

sportsbetio + aposta no esporte

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: sportsbetio

Vizinhos riram quando eu disse que iria me ausentar do trabalho por seis meses para ajudar a cuidar da minha filha recém-nascida

No início dos anos 70, meu vizinho soltou uma gargalhada quando lhe contei que pretendia tirar seis meses de folga do trabalho para ajudar a cuidar da minha recém-nascida. Na época **sportsbetio** que ele era um jovem pai, me disse, os homens iam diretamente do parto para a pub para "mexer a cabeça do bebê" e estavam de volta às suas mesas de trabalho na manhã seguinte.

Muita coisa mudou nos últimos 50 anos. Agora, os pais tendem a estar muito mais envolvidos no cuidado de bebês do que gerações anteriores. No entanto, as mulheres ainda têm a responsabilidade primária de cuidar de bebês na maioria das relações heterossexuais. O pai médio dos anos 70 fazia apenas 22 minutos de cuidados infantis por dia. Hoje, a figura está **sportsbetio** 71 minutos, embora as mães ainda estejam muito mais altas **sportsbetio** 162. E menos de um terço dos pais elegíveis aproveita as duas semanas de licença paternal às quais têm direito.

Crenças profundamente enraizadas subjazem a essas disparidades

Ao fundo dessas disparidades está a crença firmemente enraizada de que é natural para os homens saírem para trabalhar e as mulheres cuidarem dos filhos. No entanto, a mais recente pesquisa científica demonstra que precisamos reconsiderar essa suposição.

De acordo com uma compreensão determinada da evolução, os machos mais egoístas, competitivos e até mesmo violentos têm mais chances de sobreviver o tempo suficiente para passar seus genes para a próxima geração. Ao longo de milhões de anos, machos menos belicosos e mais cuidadosos foram eliminados pela seleção natural. Isso parece se aplicar aos parentes mais próximos do *Homo sapiens*. Para chimpanzés, o cuidado infantil é exclusivamente uma questão feminina. Pais de chimpanzés, por outro lado, são mais propensos a devorar filhotes concebidos por machos rivais do que abraçar os seus próprios.

Da perspectiva biológica, as mulheres humanas parecem ser exclusivamente adequadas para cuidar de bebês

Eles gestam, dão à luz e amamentam; e esses processos causam alterações hormonais que aumentam a capacidade das mães de cuidar de seus filhotes. A oxitocina estimula as contrações durante o parto e o reflexo de liberação durante a amamentação, e a "hormona do amor" também ajudam as mães a se ligarem aos seus bebês. A prolactina – a "hormona da maternidade" – aumenta a empatia e os instintos de nurturança, além da produção de leite.

Tudo isso é uma atraente para qualquer pessoa que deseje usar a biologia para se opor ao que eles veem como o colapso dos papéis de gênero tradicionais, mas isso entra **sportsbetio** conflito com a realidade: a pesquisa mostra que os homens podem ser pais incrivelmente cuidadores.

Os Aka, um povo nômade caçador-coletor que vive nas florestas da África central, detêm o prêmio de serem os pais mais atenciosos do mundo. De acordo com o antropólogo estadunidense Barry Hewlett, os papais Aka passam cerca de metade do seu tempo a menos de

um braço de distância de seus filhotes, uma parte significativa da qual envolve abraçar e beijar. Eles mesmo calam choramingos bebês permitindo que sugarem seus mamilos.

Embora os Aka sejam excepcionais, não são únicos. Outros antropólogos observam como homens **sportsbetio** algumas sociedades estão fortemente envolvidos no cuidado de filhotes. Historiadores notam que os pais britânicos gastavam mais tempo com seus filhos antes da Revolução Industrial arrancá-los da vida familiar. O crescimento do trabalho **sportsbetio** casa nos últimos anos tem desfeito, **sportsbetio** parte, a alienação do homem de seus filhos.

Na metade do século XX, Margaret Mead concluiu que "a maternidade é uma necessidade biológica, mas a paternidade é uma invenção social". A ideia de que os humanos têm a capacidade única de se elevar acima dos instintos animais e criar uma sociedade mais equitativa tem sido extremamente influente nos últimos 75 anos. Mas agora está se tornando claro que biologia e cultura interagem de formas mais estranhas e interessantes do que Mead nunca imaginou.

Sarah Blaffer Hrdy, outra grande antropóloga estadunidense, observa **sportsbetio** seu livro recentemente publicado, *Father Time: A Natural History of Men and Babies*, que, embora haja óbvias diferenças biológicas entre homens e mulheres, nós temos quase os mesmos genes e cérebros muito semelhantes. Consequentemente, os corpos dos homens retêm o potencial para fazer coisas geralmente associadas às mulheres, e vice-versa.

Um exemplo impressionante disso é a resposta hormonal dos pais ao pai. Quando os pais têm períodos prolongados de intimidade com bebês, seus corpos reagem de maneira semelhante às novas mães. Os níveis de prolactina e oxitocina aumentam rapidamente. Os níveis de testosterona – a hormona sexual masculina – diminuem.

Isso é a base bioquímica da observação do filósofo Roman Krznaric de que a paternidade aumentou seu alcance emocional "de uma oitava magra para um teclado completo de sentimentos humanos". Menos poeticamente, é por isso que me sinto eufórico quando a minha filhinha faz uma caceta, e choro quando Clay Calloway sai do palco no final de Sing 2.

A resposta endócrina materna – as alterações hormonais que as mulheres experimentam durante e após a gravidez – surge no subcôrtex, a parte do cérebro que é comum a todos os vertebrados e permaneceu essencialmente inalterada por milhões de anos. Hrdy argumenta que as origens evolucionárias dessa resposta podem ser rastreadas até os peixes machos.

As mães de peixes tendem a colocar seus ovos e, **sportsbetio** seguida, procurar alimentos **sportsbetio** preparação para produzir mais ovos. Não surpreenderá ninguém que assistiu a Finding Nemo que os pais de peixes frequentemente pairam perto de ninhos para nutrir e proteger os ovos que eles fertilizaram. Na natureza, as mães não são sempre as cuidadoras primárias; **sportsbetio** muitos casos, é o papel do pai.

O prêmio para os melhores pais de peixes do mundo vai para as espécies da família Syngnathidae. As fêmeas de cavalos-marinhos, peixe-pipa e dragões-marinhos injetam seus ovos no saco gestacional do macho, onde são fertilizados e incubados. Não apenas os papás Syngnathidae gestam e dão à luz, mas as hormonas envolvidas são muito semelhantes às regulando as gravidezes humanas. A prolactina promove a enzima que quebra as membranas dos ovos, criando um fluido nutritivo que os embriões se alimentam; e o parto é estimulado pelo equivalente ao oxitocino do peixe.

A paternidade humana não é tão completa, mas quando a cultura, a escolha ou o acaso dá aos homens responsabilidades de cuidar de filhotes, isso desencadeia uma resposta endócrina semelhante às mães. Oxitocina e prolactina fluem pelo cérebro, melhorando o bem-estar emocional e as conexões sociais do pai. Para muitos pais que passam tempo com o bebê, compartilham o fardo com a parceira ou fazem a **sportsbetio** parte para derrubar a patriarcado, há outro benefício: o acesso a uma parte da experiência humana que, até recentemente, era suposto estar fechada aos homens.

Por muito tempo, interpretações simplistas da biologia foram usadas para argumentar que os papéis de gênero tradicionais, nos quais as mulheres assumem a responsabilidade primária pelo

cuidado dos filhos, são naturais e imutáveis. Agora sabemos que a biologia pode, de fato, libertar mulheres e homens desses espartilhos binários.

Partilha de casos

Vizinhos riram quando eu disse que iria me ausentar do trabalho por seis meses para ajudar a cuidar da minha filha recém-nascida

No início dos anos 70, meu vizinho soltou uma gargalhada quando lhe contei que pretendia tirar seis meses de folga do trabalho para ajudar a cuidar da minha recém-nascida. Na época **sportsbetio** que ele era um jovem pai, me disse, os homens iam diretamente do parto para a pub para "mexer a cabeça do bebê" e estavam de volta às suas mesas de trabalho na manhã seguinte.

Muita coisa mudou nos últimos 50 anos. Agora, os pais tendem a estar muito mais envolvidos no cuidado de bebês do que gerações anteriores. No entanto, as mulheres ainda têm a responsabilidade primária de cuidar de bebês na maioria das relações heterossexuais. O pai médio dos anos 70 fazia apenas 22 minutos de cuidados infantis por dia. Hoje, a figura está **sportsbetio** 71 minutos, embora as mães ainda estejam muito mais altas **sportsbetio** 162. E menos de um terço dos pais elegíveis aproveita as duas semanas de licença paternal às quais têm direito.

Crenças profundamente enraizadas subjazem a essas disparidades

Ao fundo dessas disparidades está a crença firmemente enraizada de que é natural para os homens saírem para trabalhar e as mulheres cuidarem dos filhos. No entanto, a mais recente pesquisa científica demonstra que precisamos reconsiderar essa suposição.

De acordo com uma compreensão determinada da evolução, os machos mais egoístas, competitivos e até mesmo violentos têm mais chances de sobreviver o tempo suficiente para passar seus genes para a próxima geração. Ao longo de milhões de anos, machos menos belicosos e mais cuidadosivos foram eliminados pela seleção natural. Isso parece se aplicar aos parentes mais próximos do *Homo sapiens*. Para chimpanzés, o cuidado infantil é exclusivamente uma questão feminina. Pais de chimpanzés, por outro lado, são mais propensos a devorar filhotes concebidos por machos rivais do que abraçar os seus próprios.

Da perspectiva biológica, as mulheres humanas parecem ser exclusivamente adequadas para cuidar de bebês

Eles gestam, dão à luz e amamentam; e esses processos causam alterações hormonais que aumentam a capacidade das mães de cuidar de seus filhotes. A oxitocina estimula as contrações durante o parto e o reflexo de liberação durante a amamentação, e a "hormona do amor" também ajudam as mães a se ligarem aos seus bebês. A prolactina – a "hormona da maternidade" – aumenta a empatia e os instintos de nurturança, além da produção de leite.

Tudo isso é uma atraente para qualquer pessoa que deseje usar a biologia para se opor ao que eles veem como o colapso dos papéis de gênero tradicionais, mas isso entra **sportsbetio** conflito com a realidade: a pesquisa mostra que os homens podem ser pais incrivelmente cuidadores.

Os Aka, um povo nômade caçador-coletor que vive nas florestas da África central, detêm o prêmio de serem os pais mais atenciosos do mundo. De acordo com o antropólogo estadunidense Barry Hewlett, os papais Aka passam cerca de metade do seu tempo a menos de um braço de distância de seus filhotes, uma parte significativa da qual envolve abraçar e beijar.

Eles mesmo calam choramingos bebês permitindo que sugarem seus mamilos.

Embora os Aka sejam excepcionais, não são únicos. Outros antropólogos observam como homens **sportsbetio** algumas sociedades estão fortemente envolvidos no cuidado de filhotes. Historiadores notam que os pais britânicos gastavam mais tempo com seus filhos antes da Revolução Industrial arrancá-los da vida familiar. O crescimento do trabalho **sportsbetio** casa nos últimos anos tem desfeito, **sportsbetio** parte, a alienação do homem de seus filhos.

Na metade do século XX, Margaret Mead concluiu que "a maternidade é uma necessidade biológica, mas a paternidade é uma invenção social". A ideia de que os humanos têm a capacidade única de se elevar acima dos instintos animais e criar uma sociedade mais equitativa tem sido extremamente influente nos últimos 75 anos. Mas agora está se tornando claro que biologia e cultura interagem de formas mais estranhas e interessantes do que Mead nunca imaginou.

Sarah Blaffer Hrdy, outra grande antropóloga estadunidense, observa **sportsbetio** seu livro recentemente publicado, *Father Time: A Natural History of Men and Babies*, que, embora haja óbvias diferenças biológicas entre homens e mulheres, nós temos quase os mesmos genes e cérebros muito semelhantes. Consequentemente, os corpos dos homens retêm o potencial para fazer coisas geralmente associadas às mulheres, e vice-versa.

Um exemplo impressionante disso é a resposta hormonal dos pais ao pai. Quando os pais têm períodos prolongados de intimidade com bebês, seus corpos reagem de maneira semelhante às novas mães. Os níveis de prolactina e oxitocina aumentam rapidamente. Os níveis de testosterona – a hormona sexual masculina – diminuem.

Isso é a base bioquímica da observação do filósofo Roman Krznaric de que a paternidade aumentou seu alcance emocional "de uma oitava magra para um teclado completo de sentimentos humanos". Menos poeticamente, é por isso que me sinto eufórico quando a minha filhinha faz uma caceta, e choro quando Clay Calloway sai do palco no final de Sing 2.

A resposta endócrina materna – as alterações hormonais que as mulheres experimentam durante e após a gravidez – surge no subcórtex, a parte do cérebro que é comum a todos os vertebrados e permaneceu essencialmente inalterada por milhões de anos. Hrdy argumenta que as origens evolucionárias dessa resposta podem ser rastreadas até os peixes machos.

As mães de peixes tendem a colocar seus ovos e, **sportsbetio** seguida, procurar alimentos **sportsbetio** preparação para produzir mais ovos. Não surpreenderá ninguém que assistiu a Finding Nemo que os pais de peixes frequentemente pairam perto de ninhos para nutrir e proteger os ovos que eles fertilizaram. Na natureza, as mães não são sempre as cuidadoras primárias; **sportsbetio** muitos casos, é o papel do pai.

O prêmio para os melhores pais de peixes do mundo vai para as espécies da família Syngnathidae. As fêmeas de cavalos-marinhos, peixe-pipa e dragões-marinhos injetam seus ovos no saco gestacional do macho, onde são fertilizados e incubados. Não apenas os papás Syngnathidae gestam e dão à luz, mas as hormonas envolvidas são muito semelhantes às regulando as gravidezes humanas. A prolactina promove a enzima que quebra as membranas dos ovos, criando um fluido nutritivo que os embriões se alimentam; e o parto é estimulado pelo equivalente ao oxitocino do peixe.

A paternidade humana não é tão completa, mas quando a cultura, a escolha ou o acaso dá aos homens responsabilidades de cuidar de filhotes, isso desencadeia uma resposta endócrina semelhante às mães. Oxitocina e prolactina fluem pelo cérebro, melhorando o bem-estar emocional e as conexões sociais do pai. Para muitos pais que passam tempo com o bebê, compartilham o fardo com a parceira ou fazem a **sportsbetio** parte para derrubar a patriarcado, há outro benefício: o acesso a uma parte da experiência humana que, até recentemente, era suposto estar fechada aos homens.

Por muito tempo, interpretações simplistas da biologia foram usadas para argumentar que os papéis de gênero tradicionais, nos quais as mulheres assumem a responsabilidade primária pelo cuidado dos filhos, são naturais e imutáveis. Agora sabemos que a biologia pode, de fato, libertar

Expanda pontos de conhecimento

Vizinhos riram quando eu disse que iria me ausentar do trabalho por seis meses para ajudar a cuidar da minha filha recém-nascida

No início dos anos 70, meu vizinho soltou uma gargalhada quando lhe contei que pretendia tirar seis meses de folga do trabalho para ajudar a cuidar da minha recém-nascida. Na época **sportsbetio** que ele era um jovem pai, me disse, os homens iam diretamente do parto para a pub para "mexer a cabeça do bebê" e estavam de volta às suas mesas de trabalho na manhã seguinte.

Muita coisa mudou nos últimos 50 anos. Agora, os pais tendem a estar muito mais envolvidos no cuidado de bebês do que gerações anteriores. No entanto, as mulheres ainda têm a responsabilidade primária de cuidar de bebês na maioria das relações heterossexuais. O pai médio dos anos 70 fazia apenas 22 minutos de cuidados infantis por dia. Hoje, a figura está **sportsbetio** 71 minutos, embora as mães ainda estejam muito mais altas **sportsbetio** 162. E menos de um terço dos pais elegíveis aproveita as duas semanas de licença paternal às quais têm direito.

Crenças profundamente enraizadas subjazem a essas disparidades

Ao fundo dessas disparidades está a crença firmemente enraizada de que é natural para os homens saírem para trabalhar e as mulheres cuidarem dos filhos. No entanto, a mais recente pesquisa científica demonstra que precisamos reconsiderar essa suposição.

De acordo com uma compreensão determinada da evolução, os machos mais egoístas, competitivos e até mesmo violentos têm mais chances de sobreviver o tempo suficiente para passar seus genes para a próxima geração. Ao longo de milhões de anos, machos menos belicosos e mais cuidadosivos foram eliminados pela seleção natural. Isso parece se aplicar aos parentes mais próximos do *Homo sapiens*. Para chimpanzés, o cuidado infantil é exclusivamente uma questão feminina. Pais de chimpanzés, por outro lado, são mais propensos a devorar filhotes concebidos por machos rivais do que abraçar os seus próprios.

Da perspectiva biológica, as mulheres humanas parecem ser exclusivamente adequadas para cuidar de bebês

Eles gestam, dão à luz e amamentam; e esses processos causam alterações hormonais que aumentam a capacidade das mães de cuidar de seus filhotes. A oxitocina estimula as contrações durante o parto e o reflexo de liberação durante a amamentação, e a "hormona do amor" também ajudam as mães a se ligarem aos seus bebês. A prolactina – a "hormona da maternidade" – aumenta a empatia e os instintos de nurturança, além da produção de leite.

Tudo isso é uma atraente para qualquer pessoa que deseje usar a biologia para se opor ao que eles veem como o colapso dos papéis de gênero tradicionais, mas isso entra **sportsbetio** conflito com a realidade: a pesquisa mostra que os homens podem ser pais incrivelmente cuidadores.

Os Aka, um povo nômade caçador-coletor que vive nas florestas da África central, detêm o prêmio de serem os pais mais atenciosos do mundo. De acordo com o antropólogo estadunidense Barry Hewlett, os papais Aka passam cerca de metade do seu tempo a menos de um braço de distância de seus filhotes, uma parte significativa da qual envolve abraçar e beijar. Eles mesmo calam choramingos bebês permitindo que sugarem seus mamilos.

Embora os Aka sejam excepcionais, não são únicos. Outros antropólogos observam como homens **sportsbetio** algumas sociedades estão fortemente envolvidos no cuidado de filhotes. Historiadores notam que os pais britânicos gastavam mais tempo com seus filhos antes da Revolução Industrial arrancá-los da vida familiar. O crescimento do trabalho **sportsbetio** casa nos últimos anos tem desfeito, **sportsbetio** parte, a alienação do homem de seus filhos.

Na metade do século XX, Margaret Mead concluiu que "a maternidade é uma necessidade biológica, mas a paternidade é uma invenção social". A ideia de que os humanos têm a capacidade única de se elevar acima dos instintos animais e criar uma sociedade mais equitativa tem sido extremamente influente nos últimos 75 anos. Mas agora está se tornando claro que biologia e cultura interagem de formas mais estranhas e interessantes do que Mead nunca imaginou.

Sarah Blaffer Hrdy, outra grande antropóloga estadunidense, observa **sportsbetio** seu livro recentemente publicado, *Father Time: A Natural History of Men and Babies*, que, embora haja óbvias diferenças biológicas entre homens e mulheres, nós temos quase os mesmos genes e cérebros muito semelhantes. Consequentemente, os corpos dos homens retêm o potencial para fazer coisas geralmente associadas às mulheres, e vice-versa.

Um exemplo impressionante disso é a resposta hormonal dos pais ao pai. Quando os pais têm períodos prolongados de intimidade com bebês, seus corpos reagem de maneira semelhante às novas mães. Os níveis de prolactina e oxitocina aumentam rapidamente. Os níveis de testosterona – a hormona sexual masculina – diminuem.

Isso é a base bioquímica da observação do filósofo Roman Krznaric de que a paternidade aumentou seu alcance emocional "de uma oitava magra para um teclado completo de sentimentos humanos". Menos poeticamente, é por isso que me sinto eufórico quando a minha filhinha faz uma caceta, e choro quando Clay Calloway sai do palco no final de Sing 2.

A resposta endócrina materna – as alterações hormonais que as mulheres experimentam durante e após a gravidez – surge no subcórtex, a parte do cérebro que é comum a todos os vertebrados e permaneceu essencialmente inalterada por milhões de anos. Hrdy argumenta que as origens evolucionárias dessa resposta podem ser rastreadas até os peixes machos.

As mães de peixes tendem a colocar seus ovos e, **sportsbetio** seguida, procurar alimentos **sportsbetio** preparação para produzir mais ovos. Não surpreenderá ninguém que assistiu a Finding Nemo que os pais de peixes frequentemente pairam perto de ninhos para nutrir e proteger os ovos que eles fertilizaram. Na natureza, as mães não são sempre as cuidadoras primárias; **sportsbetio** muitos casos, é o papel do pai.

O prêmio para os melhores pais de peixes do mundo vai para as espécies da família Syngnathidae. As fêmeas de cavalos-marinhos, peixe-pipa e dragões-marinhos injetam seus ovos no saco gestacional do macho, onde são fertilizados e incubados. Não apenas os papás Syngnathidae gestam e dão à luz, mas as hormonas envolvidas são muito semelhantes às regulando as gravidezes humanas. A prolactina promove a enzima que quebra as membranas dos ovos, criando um fluido nutritivo que os embriões se alimentam; e o parto é estimulado pelo equivalente ao oxitocino do peixe.

A paternidade humana não é tão completa, mas quando a cultura, a escolha ou o acaso dá aos homens responsabilidades de cuidar de filhotes, isso desencadeia uma resposta endócrina semelhante às mães. Oxitocina e prolactina fluem pelo cérebro, melhorando o bem-estar emocional e as conexões sociais do pai. Para muitos pais que passam tempo com o bebê, compartilham o fardo com a parceira ou fazem a **sportsbetio** parte para derrubar a patriarcado, há outro benefício: o acesso a uma parte da experiência humana que, até recentemente, era suposto estar fechada aos homens.

Por muito tempo, interpretações simplistas da biologia foram usadas para argumentar que os papéis de gênero tradicionais, nos quais as mulheres assumem a responsabilidade primária pelo cuidado dos filhos, são naturais e imutáveis. Agora sabemos que a biologia pode, de fato, libertar mulheres e homens desses espartilhos binários.

comentário do comentarista

Vizinhos riram quando eu disse que iria me ausentar do trabalho por seis meses para ajudar a cuidar da minha filha recém-nascida

No início dos anos 70, meu vizinho soltou uma gargalhada quando lhe contei que pretendia tirar seis meses de folga do trabalho para ajudar a cuidar da minha recém-nascida. Na época **sportsbetio** que ele era um jovem pai, me disse, os homens iam diretamente do parto para a pub para "mexer a cabeça do bebê" e estavam de volta às suas mesas de trabalho na manhã seguinte.

Muita coisa mudou nos últimos 50 anos. Agora, os pais tendem a estar muito mais envolvidos no cuidado de bebês do que gerações anteriores. No entanto, as mulheres ainda têm a responsabilidade primária de cuidar de bebês na maioria das relações heterossexuais. O pai médio dos anos 70 fazia apenas 22 minutos de cuidados infantis por dia. Hoje, a figura está **sportsbetio** 71 minutos, embora as mães ainda estejam muito mais altas **sportsbetio** 162. E menos de um terço dos pais elegíveis aproveita as duas semanas de licença paternal às quais têm direito.

Crenças profundamente enraizadas subjazem a essas disparidades

Ao fundo dessas disparidades está a crença firmemente enraizada de que é natural para os homens saírem para trabalhar e as mulheres cuidarem dos filhos. No entanto, a mais recente pesquisa científica demonstra que precisamos reconsiderar essa suposição.

De acordo com uma compreensão determinada da evolução, os machos mais egoístas, competitivos e até mesmo violentos têm mais chances de sobreviver o tempo suficiente para passar seus genes para a próxima geração. Ao longo de milhões de anos, machos menos belicosos e mais cuidadosos foram eliminados pela seleção natural. Isso parece se aplicar aos parentes mais próximos do *Homo sapiens*. Para chimpanzés, o cuidado infantil é exclusivamente uma questão feminina. Pais de chimpanzés, por outro lado, são mais propensos a devorar filhotes concebidos por machos rivais do que abraçar os seus próprios.

Da perspectiva biológica, as mulheres humanas parecem ser exclusivamente adequadas para cuidar de bebês

Eles gestam, dão à luz e amamentam; e esses processos causam alterações hormonais que aumentam a capacidade das mães de cuidar de seus filhotes. A oxitocina estimula as contrações durante o parto e o reflexo de liberação durante a amamentação, e a "hormona do amor" também ajudam as mães a se ligarem aos seus bebês. A prolactina – a "hormona da maternidade" – aumenta a empatia e os instintos de nurturança, além da produção de leite.

Tudo isso é uma atraente para qualquer pessoa que deseje usar a biologia para se opor ao que eles veem como o colapso dos papéis de gênero tradicionais, mas isso entra **sportsbetio** conflito com a realidade: a pesquisa mostra que os homens podem ser pais incrivelmente cuidadores.

Os Aka, um povo nômade caçador-coletor que vive nas florestas da África central, detêm o prêmio de serem os pais mais atenciosos do mundo. De acordo com o antropólogo estadunidense Barry Hewlett, os papais Aka passam cerca de metade do seu tempo a menos de um braço de distância de seus filhotes, uma parte significativa da qual envolve abraçar e beijar. Eles mesmo calam choramingos bebês permitindo que sugarem seus mamilos.

Embora os Aka sejam excepcionais, não são únicos. Outros antropólogos observam como

homens **sportsbetio** algumas sociedades estão fortemente envolvidos no cuidado de filhotes. Historiadores notam que os pais britânicos gastavam mais tempo com seus filhos antes da Revolução Industrial arrancá-los da vida familiar. O crescimento do trabalho **sportsbetio** casa nos últimos anos tem desfeito, **sportsbetio** parte, a alienação do homem de seus filhos.

Na metade do século XX, Margaret Mead concluiu que "a maternidade é uma necessidade biológica, mas a paternidade é uma invenção social". A ideia de que os humanos têm a capacidade única de se elevar acima dos instintos animais e criar uma sociedade mais equitativa tem sido extremamente influente nos últimos 75 anos. Mas agora está se tornando claro que biologia e cultura interagem de formas mais estranhas e interessantes do que Mead nunca imaginou.

Sarah Blaffer Hrdy, outra grande antropóloga estadunidense, observa **sportsbetio** seu livro recentemente publicado, *Father Time: A Natural History of Men and Babies*, que, embora haja óbvias diferenças biológicas entre homens e mulheres, nós temos quase os mesmos genes e cérebros muito semelhantes. Consequentemente, os corpos dos homens retêm o potencial para fazer coisas geralmente associadas às mulheres, e vice-versa.

Um exemplo impressionante disso é a resposta hormonal dos pais ao pai. Quando os pais têm períodos prolongados de intimidade com bebês, seus corpos reagem de maneira semelhante às novas mães. Os níveis de prolactina e oxitocina aumentam rapidamente. Os níveis de testosterona – a hormona sexual masculina – diminuem.

Isso é a base bioquímica da observação do filósofo Roman Krznaric de que a paternidade aumentou seu alcance emocional "de uma oitava magra para um teclado completo de sentimentos humanos". Menos poeticamente, é por isso que me sinto eufórico quando a minha filhinha faz uma caceta, e choro quando Clay Calloway sai do palco no final de Sing 2.

A resposta endócrina materna – as alterações hormonais que as mulheres experimentam durante e após a gravidez – surge no subcórtex, a parte do cérebro que é comum a todos os vertebrados e permaneceu essencialmente inalterada por milhões de anos. Hrdy argumenta que as origens evolucionárias dessa resposta podem ser rastreadas até os peixes machos.

As mães de peixes tendem a colocar seus ovos e, **sportsbetio** seguida, procurar alimentos **sportsbetio** preparação para produzir mais ovos. Não surpreenderá ninguém que assistiu a Finding Nemo que os pais de peixes frequentemente pairam perto de ninhos para nutrir e proteger os ovos que eles fertilizaram. Na natureza, as mães não são sempre as cuidadoras primárias; **sportsbetio** muitos casos, é o papel do pai.

O prêmio para os melhores pais de peixes do mundo vai para as espécies da família Syngnathidae. As fêmeas de cavalos-marinhos, peixe-pipa e dragões-marinhos injetam seus ovos no saco gestacional do macho, onde são fertilizados e incubados. Não apenas os papás Syngnathidae gestam e dão à luz, mas as hormonas envolvidas são muito semelhantes às regulando as gravidezes humanas. A prolactina promove a enzima que quebra as membranas dos ovos, criando um fluido nutritivo que os embriões se alimentam; e o parto é estimulado pelo equivalente ao oxitocino do peixe.

A paternidade humana não é tão completa, mas quando a cultura, a escolha ou o acaso dá aos homens responsabilidades de cuidar de filhotes, isso desencadeia uma resposta endócrina semelhante às mães. Oxitocina e prolactina fluem pelo cérebro, melhorando o bem-estar emocional e as conexões sociais do pai. Para muitos pais que passam tempo com o bebê, compartilham o fardo com a parceira ou fazem a **sportsbetio** parte para derrubar a patriarcado, há outro benefício: o acesso a uma parte da experiência humana que, até recentemente, era suposto estar fechada aos homens.

Por muito tempo, interpretações simplistas da biologia foram usadas para argumentar que os papéis de gênero tradicionais, nos quais as mulheres assumem a responsabilidade primária pelo cuidado dos filhos, são naturais e imutáveis. Agora sabemos que a biologia pode, de fato, libertar mulheres e homens desses espartilhos binários.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: sportsbetio

Palavras-chave: **sportsbetio**

Data de lançamento de: 2024-09-30 20:24

Referências Bibliográficas:

1. [1xbet whatsapp contact](#)
2. [bilhete bet365 hoje](#)
3. [qual site de aposta que não precisa depositar](#)
4. [https br betano com live](#)